

# Analise dos dados das vitimas e suspeitos de violências sexual em Sergipe 2019

Julio Ryann Marques Souza



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE  
SERGIPE**

## 1. Introdução

A violência sexual é uma questão alarmante em todo o mundo, e no estado de Sergipe (SE) não é diferente. Com o objetivo de traçar um panorama da situação em Sergipe, este relatório analisa dados sobre casos de violência sexual no estado em 2019, obtidos no portal gov.br disque direitos humanos (disque 100), disponível em <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/disque100>>. A partir da análise de características como gêneros, idade, tipo de relacionamento entre vítimas e suspeitos e frequência do ocorrido, busca-se traçar um perfil das vítimas e dos suspeitos que sofreram ou são causadores de agressão sexual. Compreender o perfil das vítimas e dos suspeitos pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e enfrentamento à violência sexual, além de subsidiar ações de proteção e suporte às vítimas.

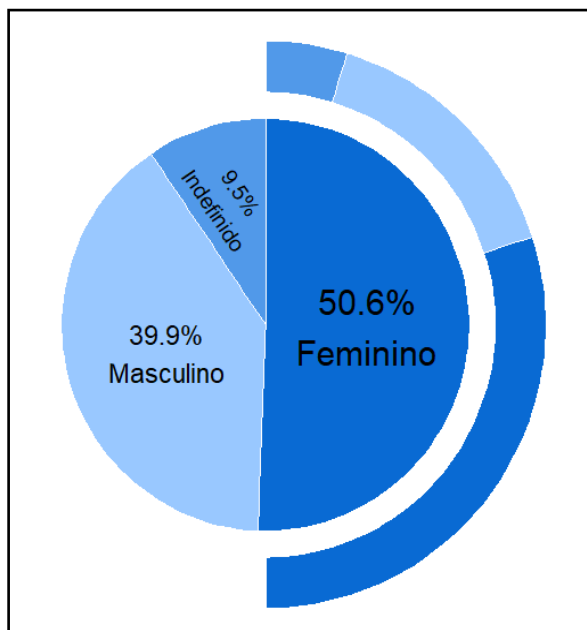
Os dados foram baixados em formato CSV e analisados com o auxílio do software R versão 4.2.2 em conjunto com o ambiente integrado RStudio versão 2022.12.0, utilizando o pacote tidyverse para manipulação e visualização dos dados.

## 2. Perfil das vítimas e suspeitos.

### 2.1. Gênero das vítimas

Com base nos dados coletados, foi observado que há uma proporção significativa de vítimas de violência sexual que se identificam como mulheres, representando cerca de 50,6% dos casos registrados. Os homens também foram identificados como vítimas, com aproximadamente 39,9% dos casos. Além disso, há um percentual de cerca de 9,5% das vítimas que não se identificaram com nenhum gênero. Essas informações podem ser visualizadas na Figura 1.

Figura 1 - Proporção de vítimas de violência sexual em 2019 por gênero.

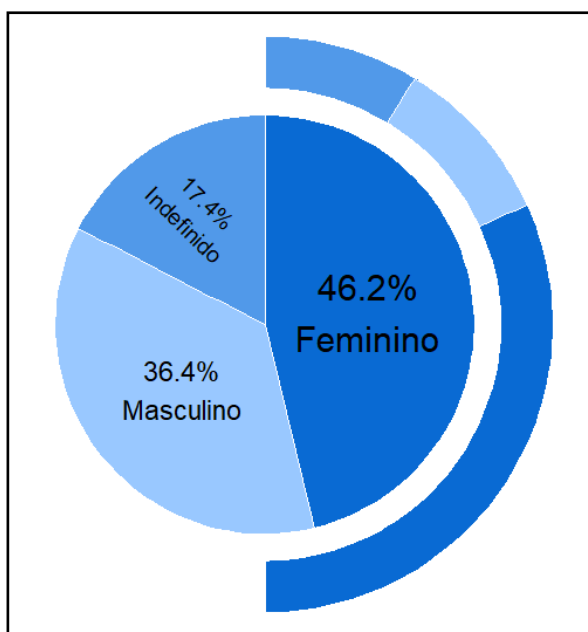


Fonte: Elaboração própria com dados do Disque 100

## 2.2. Gênero dos suspeitos

No que se refere ao perfil dos suspeitos, pode-se observar uma leve semelhança com o perfil das vítimas. Foi registrado um número maior de suspeitos do gênero feminino, correspondendo a cerca de 46,2% dos casos, seguidos pelos homens, com aproximadamente 36,4% dos casos. Essas informações podem ser visualizadas na Figura 2.

Figura 2 - Proporção de suspeitos de violência sexual em 2019 por gênero.

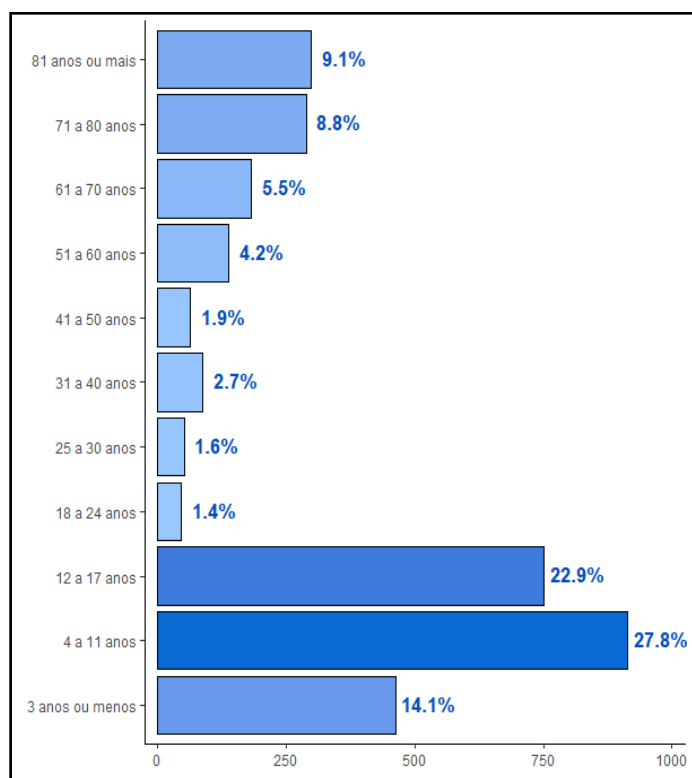


Fonte: Elaboração própria com dados do Disque 100

## 2.3. Idade das vítimas

Com base nos dados coletados, foi possível observar que a faixa etária com maior incidência de casos de violência sexual corresponde a pessoas em situação de maior vulnerabilidade, sendo que a maior parte dos casos se concentra em crianças de 4 a 11 anos, representando cerca de 27,8% das vítimas. Além disso, crianças e adolescentes de 12 a 17 anos foram as segundas mais afetadas, com uma taxa de 22,9%. Também é importante ressaltar que crianças de até 3 anos de idade apresentaram uma taxa de 14,1%. Essas informações podem ser visualizadas na Figura 3.

Figura 3 - Porcentagem de vítimas de violência sexual em 2019, de acordo com a faixa etária.

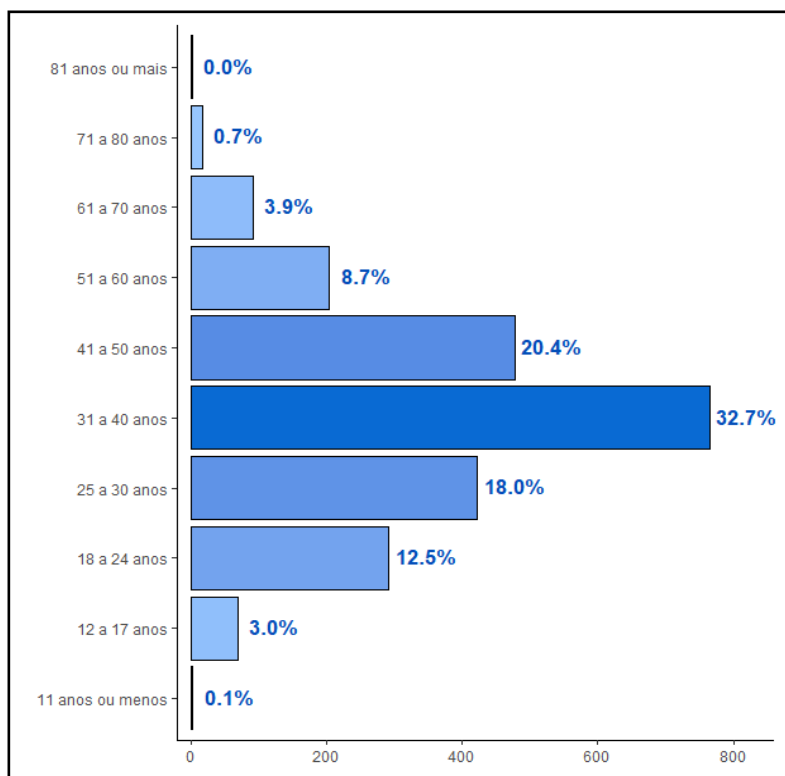


Fonte: Elaboração própria com dados do Disque 100

### 2.3. Idade dos suspeitos

Analisando a idade dos suspeitos, foi possível observar uma tendência diferente da idade das vítimas. A maior taxa de casos foi identificada entre pessoas com idades entre 31 a 40 anos, representando cerca de 32,7% dos casos registrados. Em seguida, estão as pessoas com idades entre 25 a 30 anos, com uma taxa de 18%. Por fim, as pessoas com idades entre 41 a 50 anos apresentaram uma taxa de 20,4%. Essas informações podem ser visualizadas na Figura 4.

Figura 4 - Porcentagem dos suspeitos de violência sexual em 2019, de acordo com a faixa etária.

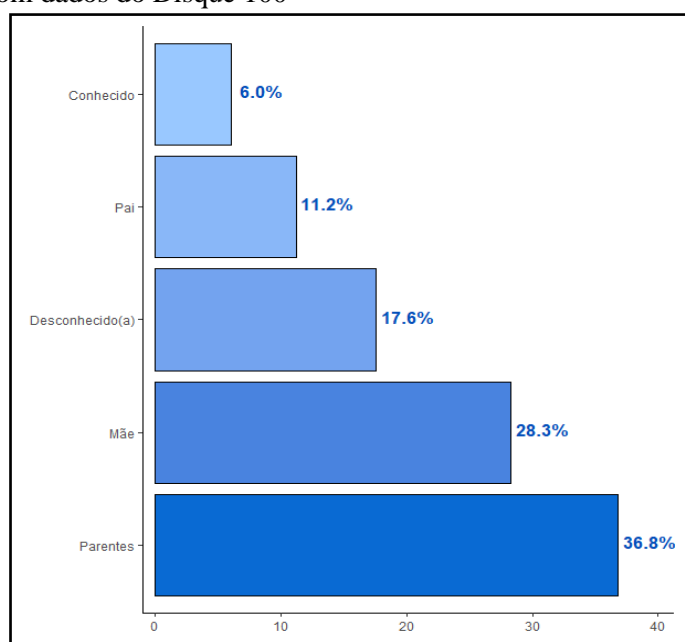


Fonte: Elaboração própria com dados do Disque 100

### 2.4. Relacionamento entre vítimas e suspeitos

Com base na análise dos dados coletados, pode-se observar um padrão recorrente na relação entre vítimas e suspeitos. Cerca de 36,8% dos casos de abuso sexual foram cometidos por parentes das vítimas, seguido pelas mães das vítimas com 28,3% e pessoas desconhecidas com 17,6%. Além disso, também foram identificados casos em que os pais foram os suspeitos em 11,2% dos casos e conhecidos em 6%. Essas informações podem ser visualizadas na Figura 5.

Figura 5 - Porcentagem das vítimas de violência sexual em 2019, de acordo com o relacionamento entre vítima e suspeito.

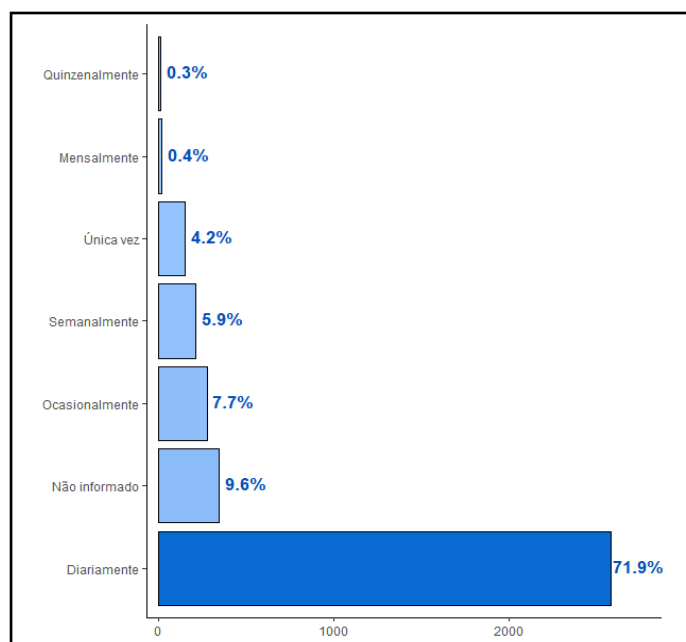


Fonte: Elaboração própria com dados do Disque 100

## 2.5. Frequência de abusos

Com base na análise dos dados coletados, foi possível observar que a maioria dos casos de abuso sexual ocorreu diariamente, representando 71,9% do total. Em seguida, ocorreram casos ocasionais em 7,7% das vezes, semanais em 5,9% e uma única vez em 4,2% dos casos. É importante ressaltar que em 9,6% dos casos não foi informada a frequência do abuso. Essas informações podem ser visualizadas na Figura 6.

Figura 6 - Porcentagem das vítimas de violência sexual em 2019, de acordo com a frequência dos abusos.

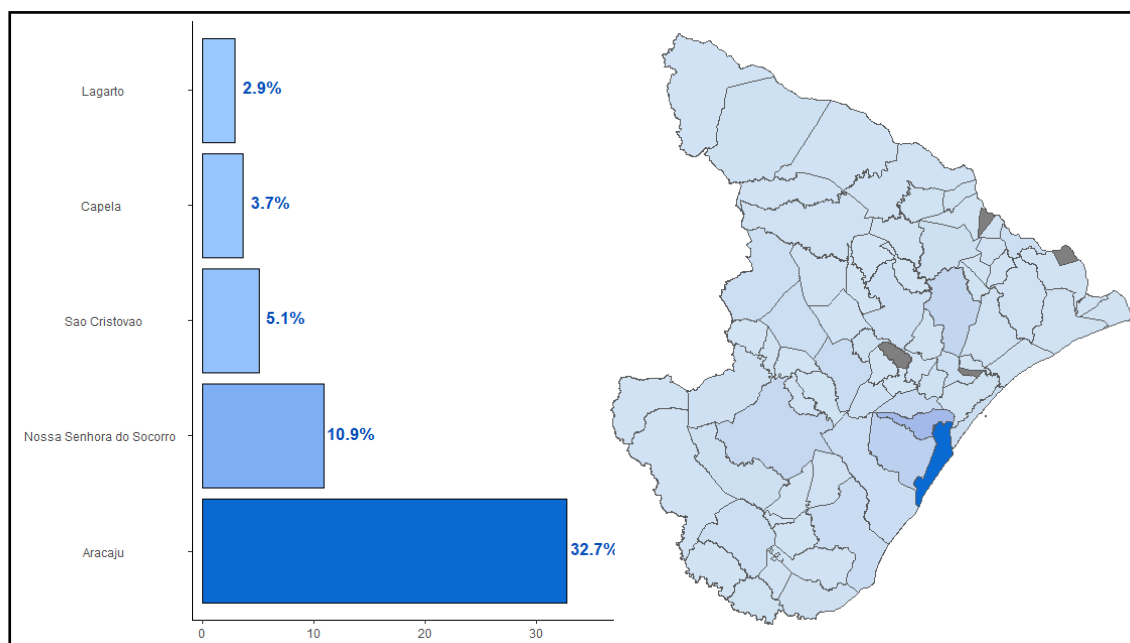


Fonte: Elaboração própria com dados do Disque 100

## 2.6. Municípios de Sergipe

Com base na análise dos dados coletados, observa-se que municípios com maior população ou próximos a eles apresentam taxas mais elevadas de casos de abuso sexual registrados. Aracaju, por exemplo, registrou a maior taxa de abusos em Sergipe no ano de 2019, com cerca de 32,7% dos casos, seguido por Nossa Senhora do Socorro com 10,9% e São Cristóvão com 5,1%. Essas informações podem ser visualizadas na Figura 7.

Figura 7 - Porcentagem das vítimas de violência sexual em 2019, de acordo com os municípios de Sergipe.



Fonte: Elaboração própria com dados do Disque 100

### 3. Conclusão

Com base nos dados analisados, pode-se concluir que a violência sexual é uma questão alarmante em Sergipe, afetando principalmente mulheres, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A maioria dos casos de abuso sexual é cometida por parentes e mães das vítimas, além de pessoas desconhecidas. Além disso, foi possível observar uma semelhança leve entre o perfil das vítimas e dos suspeitos em relação ao gênero, e uma diferença na faixa etária, com uma maior taxa de casos entre pessoas com idades entre 31 a 40 anos sendo suspeitos.

Também pode ser analisado que nos municípios mais populosos ou aqueles que estão mais próximo dos mesmos tem uma maior quantidade de relatos de casos de pessoas que sofrem violência sexual.

Esses resultados reforçam a importância de políticas públicas de prevenção e enfrentamento à violência sexual, além de ações de proteção e suporte às vítimas. É necessário investir em medidas que visem à conscientização da sociedade sobre a gravidade desse problema e que promovam a igualdade de gênero e o respeito aos direitos humanos. Além disso, é preciso aprimorar as estratégias de investigação e punição dos responsáveis por esses crimes, a fim de garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade.